

Resumos de História

As cavernas da pré-história e as tumbas egípcias como mídia e comunicação:

- Na pré-história, os homens faziam desenhos, pinturas e inscrições no interior de cavernas e em outras superfícies rochosas. Eles utilizavam terra, sangue de animais e pigmentos de plantas para representar animais e pessoas, geralmente em situações de caça ou agricultura. Para pintar, eram utilizadas as mãos e pincéis feitos de pelos de animais.
- Os desenhos feitos nas cavernas utilizam a oralidade, de forma a passar conhecimento como por exemplo de pai para filho
- Ainda não existia escrita
- Os povos primitivos tinham a percepção do olhar e utilizam isso para desenhar, de maneira intuitiva, ou seja, eles não tinham o que nós temos hoje eu desenhava através do que viam
- Eles tinham percepção intuitiva do que era a imagem, o som e utilizaram esses meios para comunicar
- Comunicavam-se através da arte e essa maneira de produzir essa experiência passa como a primeira era da tecnologia, não era um telemóvel, mas era a possibilidade de pegar um instrumento banal e criar alguma coisa através disso
- Com o tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais claras e evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes. As primeiras comunicações escritas (desenhos) de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.C.
- O povo sumério, considerado uma das mais antigas civilizações do mundo, já ocupava a região da Mesopotâmia quatro séculos antes de Cristo. Essa civilização foi a primeira a usar o sistema pictográfico (escritas feitas nas cavernas, com tintas)
- Esse tipo de escrita era utilizado, também, pelos egípcios que, em 3100 a.C., criaram seus hieróglifos ou “escrita sagrada”, como os gregos as chamavam.
- Utilizavam a comunicação também para adorar os seus Deuses.
- Esse tipo de escrita era, além de pictórica, ideográfica, ou seja, utilizava símbolos simples para representar tanto objetos materiais, como ideias abstratas. Utilizava o princípio do ideograma (sinal que exprime ideias) no estágio em que deixa de significar o objeto que representa, para indicar o fonograma referente ao nome desse objeto.
- Uma das mais significativas contribuições dos sumerianos está ligada ao desenvolvimento da chamada escrita cuneiforme. Nesse sistema, observamos a impressão dos caracteres sobre uma base de argila que era

exposta ao sol e, logo depois, endurecida com sua exposição ao fogo. De facto, essa civilização mesopotâmica produziu uma extensa atividade literária que contou com a criação de poemas, códigos de leis, fábulas, mitos e outras narrativas. É a língua escrita mais antiga das que se têm testemunhos gráficos. As primeiras inscrições procedem de 3000 a.C.

- Um estágio moderno da comunicação humana foi a descoberta da tipografia (arte de imprimir), pelo alemão Johann Gutenberg, em 1445. Essa invenção multiplicou e barateou os custos dos escritos da época e abriu a era da comunicação social.

Oralidade e a escrita:

Oralidade primária ou sociedades sem escrita:

Os elementos técnicos condicionam as formas de pensamento ou as temporalidades de uma sociedade. A oralidade primária é o tipo de oralidade que não é influenciada de nenhuma forma pela escrita ou pela impressão, pois não possui contato com as mesmas. Nessas sociedades, a palavra tem como função básica a gestão da memória social, e, desta forma, o edifício cultural estaria fundado sobre as lembranças dos indivíduos.

Uma característica importante da comunicação oral é que ela não deixa resíduos táteis. Isto é, uma sociedade puramente oral não possui registros e se baseia totalmente na memória. A memória humana não corresponde a um equipamento de armazenamento e recuperação fiel das informações, pois há, muitas vezes, dificuldades para diferenciar as mensagens originais que recebemos das relações e associações que fazemos a elas.

Apesar da grande diversidade técnica das últimas décadas, há uma persistência da oralidade primária nas sociedades modernas, visto que as "representações e maneiras de ser ainda são transmitidas independentemente dos circuitos de escrita e dos meios de comunicação eletrônicos". Ou seja, a maior parte dos conhecimentos adquiridos experimentalmente ainda são repassados por meio da oralidade.

Oralidade Secundária:

A oralidade secundária pertencente às culturas eletrônicas que dependem diretamente da cultura escrita e da impressão. O fato de ainda falarmos hoje está diretamente ligado à oralidade secundária. Apesar de muitas culturas altamente desenvolvidas a nível tecnológico ainda apresentarem muito da estrutura mental oriunda da oralidade primária, a existência de sociedades que ainda não tiveram contato com a escrita é rara atualmente. Diante disso, é difícil imaginar uma tradição puramente oral ou a oralidade primária de forma significativa, pois a tradição oral não possui resíduos ou depósitos e não pode ser tocada.

A invenção do livro: o rolo, o códice, o livro

Evolução do livro

Para falar de livro é preciso falar de:

- Livro
- Leitor
- Autor
- Leitura
- Editor

No Egito Antigo, o ancestral dos livros foi concebido através do **papiro**. Transformada em atividade importante, a escrita no papiro era exclusivamente executada por uma classe de escribas responsáveis pela leitura e fabricação dos textos oficiais e religiosos. Pesquisadores apontam que as peças de papiro mais antigas já encontradas foram concebidas há três mil anos antes de Cristo. Para se organizar esses documentos, as folhas de papiro eram pregadas umas às outras formando um único rolo.

Por volta do século X a. C., as organizações dos documentos escritos ganharam maior funcionalidade com a invenção dos **pergaminhos**. Apesar de não terem a mesma praticidade dos encadernados, essa base material foi de suma importância para a preservação de importantes textos da Antiguidade, como a Bíblia Sagrada e os escritos de alguns pensadores do mundo clássico. Vale a pena frisar que a qualidade e a resistência dos pergaminhos era superior à do papiro.

A concepção do livro encadernado já era tentada nessa época. Para tanto, pegavam os pergaminhos disponíveis e realizava-se a organização de cada uma das supostas páginas.

Conhecidos como códice, essas primeiras edições facilitaram a locomoção, manuseio dos textos escritos e a escrita ao mesmo tempo que liam.

- As bíblias já eram em formato de códice (séc. II)
- O livro já existia antes do Gutenberg (séc. XV)

O livro impresso: as experiências do Oriente e Gutenberg

Oriente:

No período medieval, o acesso ao mundo letrado ficou praticamente restrito aos clérigos. Boa parte dos livros ficava enclausurada sob a proteção dos mosteiros e tinham sua sabedoria conservada pelo demorado trabalho de monges copistas.

Nesse especto, é importante ressaltar que a Igreja teve um papel fundamental para que vários textos da cultura grega e romana fossem conservados, mas não havia interesse por parte da Igreja em espalhar este poder para a população. O estado tinha medo dos livros, pois com a ampliação do livro para a população poderia haver revoluções e manifestações contra o estado. Devido a isso, alguns países fabricavam livros falsificados em várias línguas para transportar para outros países e acabava por se criar um tipo de comunicação mais livre.

Gutenberg:

Em **1454**, o processo de fabricação e divulgação dos livros sofreu um salto qualitativo gigantesco com a invenção da prensa. Desenvolvida por Johannes Gutenberg, essa máquina permitia que o processo de fabricação dos livros fosse dinamizado.

O leitor, a leitura falada e a leitura silenciosa: a revolução da leitura

A tradição de contar histórias em voz alta (mesmo tendo a possibilidade do livro escrito) era feita para propósitos sociais, com fins educativos.

A leitura silenciosa veio a aparecer mais tarde a partir dos mosteiros onde se era feita uma leitura para si mesmo sem a presença da voz. Esta prática foi então introduzida nas universidades, escolas, para as aristocracias e depois para um público mais amplo.

Presença mais avassaladora a partir do séc. XIV nas aristocracias

-A leitura silenciosa parte da revolução da leitura a partir dos clubes de leitura (séc. XVIII)

O espaço de leitura era representado como um lugar civilizado, sem barulho, preservado. Entendia-se que o local de leitura não podia ser um lugar banal, tinha de ter um lugar específico

-As pinturas refletiam a leitura como um espaço individual, espaço específico (séc. XVIII), (era visto muito essa representação nos filmes, fotografia).

As pessoas não liam só livros - jornais, panfletos

O Autor:

Com os livros as pessoas vão se alfabetizando

Autor - vai ser um fomentador (fauteur) segundo *completar

É aquele que cria, causa ou dá origem a alguma coisa, especialmente obra literária, artística ou científica. É diferente do narrador.

O surgimento da imprensa:

- Os primeiros “jornais” antes de cristo, vamos ter em Roma, (131 a.c) a “Acta Diurna”

(escrito) - era noticiado boletins políticos das províncias, notícias de crime, divorcio.

Desde cedo as pessoas tinham uma demanda pela informação

- O primeiro jornal em papel, Notícias Diversas, foi publicado como um panfleto manuscrito a partir de 713 d.C., em Kaiyuan, Pequim, China.

- Em 1440, Johannes Gutenberg desenvolveu a tecnologia da prensa móvel, utilizando os tipos móveis: caracteres avulsos gravados em blocos de madeira ou chumbo, que eram arrumados numa tábua para formar palavras e frases do texto.

Período inicial do jornal - era pequeno, as vezes uma folha só, formato de livro ou folheto, notícias de outros lugares, alguns tinham um carácter mais popular e outro mais elitista.

Entendendo o jornal antigo, os primeiros jornais (de folha dupla) vão acontecer no final do séc. XVI a séc. XVII, o jornal vai ganhar o reconhecimento no séc. XIX.

- Em Veneza, 1566, uma folha só, palavras de um acontecimento específico, uma notícia só, já era impresso

- Em 1618, surgiu em Londres o primeiro jornal particular de língua inglesa, The Corante : tipo de jornal mais estabelecido, bastante popular, parece mais um jornal moderno, já tens xilogravuras, já tem edição

Walter Lippmann - o desenvolvimento do jornalismo passou por 3 estágios

Autoritário - existe uma relação autoritária entre estado, igreja, jornais - Criam obstáculos para bloquear a imprensa com dinheiro

Partidário - os partidos políticos sustentam a imprensa, cada partido tinha o seu jornal - o partido dava dinheiro para o jornal existir, mas o jornal não precisava de ser da sua ideologia

O partidário era uma maneira de fugir da elite

Comercial (No estágio comercial, o jornal foi acessível para todo o tipo de pessoas, notícias mais superficiais, mais popular e sensacionalista) (1814 -1850) - jornalismo mais democrático

-passam a ter gráficas mecanizadas para produzir folhas

-Havia o medo de haver desemprego devido às máquinas, mas garantiram mais emprego

-Numa hora - eram necessárias 3 pessoas - 250 folhas

-Numa hora - eram 6 pessoas necessárias - 1100 páginas - máquinas

-Criaram uma revolução financeira

-Os preços eram altos para compensar os impostos, mas tendo maior número de jornais surgiu a publicidade, e desceu os preços

A igreja e o Estado tinham a mesma percepção dos livros em relação aos jornais, pensava que a população sairia do controle (medo de que as ideias protestantes se liberassem).

Toda a gráfica teria de ter autorização do Governo, mas mesmo assim tinham algumas ilegais.

Dentro do aspeto de censura, cada publicação que seria feita teria de passar por uma aprovação do Estado, pré-censura, com autorização do Estado, era recebido um carimbo de visto. O carimbo mostrava que a publicação não era prejudicial para o Estado e era pago um imposto para fazer o jornal.

O papel do imposto: criava jornais mais sérios, tinham o público mais restrito (ricos), só jornais que tinham dinheiro é que produziam, a elite não queria criar problemas com o estado.

A grande preocupação era a difamação do Estado ou Igreja, quem difamasse poderia até ter pena de morte e era fechado o jornal, não era uma profissão segura e cara.

Alguns jornais preferiam ter notícias banais, apesar de saberem das corrupções, para não correrem o risco de morte.

Estes jornais geravam:

- Jornais ilegais;
- Jornais menos sérios;
- Jornais que tinham dinheiro.

O jornalismo ao longo dos tempos começa a romper a censura em todos os países, dos carimbos, e temos uma imprensa mais democrática. O jornal entrava no espaço de colaborar para criar uma opinião pública.